

A visão dos alunos sobre a merenda escolar numa escola pública, município de Lagoa Seca-PB

The students' view of school meals in a public school, municipality of Lagoa Seca-PB

Jardes José Caiçara ¹Olindo Baião de Souza²

Resumo: Este artigo tem como objetivo avaliar o nível de satisfação sobre o consumo da merenda escola, dos alunos de uma escola pública no município de Lagoa Seca-PB. Trata-se de um estudo de caso, onde se buscou dados através da aplicação de questionário direcionados ao corpo discente da unidade de ensino em estudo. Analisou-se o nível de satisfação dos alunos quanto a merenda escolar, o conhecimento sobre os nutrientes que compõem os alimentos, a importância da higienização dos alimentos e da presença de um nutricionista. Observou-se que 38% dos alunos estão satisfeitos com a merenda escolar, porém 91% deles não tem informações sobre os nutrientes que constituem os alimentos e 97% aceitam a presença de nutricionista na elaboração do cardápio. Conclui-se que a escola é um espaço ideal para trabalhar a educação alimentar, adotando alimentos mais saudáveis contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Aprendizagem escolar. Nutrição. Educação alimentar.

Abstract: This article aims to evaluate the level of satisfaction on the consumption of school lunch, of the students of a public school in the municipality of Lagoa Seca-PB. It is a case study, where data were searched through the application of a questionnaire directed to the student body of the teaching unit under study. The students' level of satisfaction with school meals, knowledge about the nutrients that make up the food, the importance of food hygiene and the presence of a nutritionist were analyzed. Research data were processed using the Microsoft Office Excel 2007 program. It was observed that 38% of students are satisfied with school meals, but 91% of them do not have information about the nutrients that make up the food and 97% accept the presence of Nutritionist in the elaboration of the menu. It is concluded that the school is an ideal space to work on food education, adopting healthier foods contributing to the development of learning of learners.

Keywords: School learning. Nutrition. Nutrition education.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/02/2017; aprovado em 27/10/2017

¹ Biólogo e Técnico em Laboratório, UFCG, Campina Grande-PB; E-mail: jardescaicara@yahoo.com.br

² Professor da Universidade Americana, Assunção, Paraguai.

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Teoricamente entende-se que a alimentação possui atributos e repercussões multidimensionais para a diversidade populacional. Perpassa várias esferas admiráveis da vida e envolve questões sobre nutrição e seus determinantes biológicos, aspectos ambientais, culturais, psicológicos, sociais, econômicos, entre outros. Tais aspectos interferem não apenas na sobrevivência, mas também nas relações sociais, na qualidade de vida, na produtividade e em outras estaturas da existência humana, assim pensam (ABREU et al., 2001; ALEVATO; ARAÚJO, 2009).

O Governo Federal do Brasil lançou, em 1995, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visando atender a merenda nas escolas públicas do Ensino Fundamental. Com a finalidade de combater a evasão escolar, este programa é mantido por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos da educação infantil (creches e pré-escola) e do ensino fundamental, inclusive das escolas indígenas, matriculados em escolas públicas e filantrópicas (BRASIL, 2008).

O PNAE é considerado, de fato, um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo, por ser o único com atendimento universalizado, ou seja, atende a todos os alunos matriculados nas escolas públicas, da creche ao ensino fundamental, indiferentemente de classe, cor ou religião. Para o Ministério da Educação, o PNAE é visto como uma oportunidade não só de oferecer alimentos que preencham a falta das necessidades nutricionais dos alunos, no período em que estão na escola, mas também de contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e a formação de promoção de saúde, produção de conhecimentos e de aprendizagem na escola. É também um espaço que pode contribuir para provocar o diálogo com as comunidades escolar e local sobre os fatores que influenciam em suas práticas alimentares diárias, possibilitando-lhes o questionamento e a mudança, ou seja, a adoção de práticas alimentares saudáveis, a partir das discussões de temas como: crenças e tabus sobre os hábitos alimentares da população, cuidados de higiene, cuidado no preparo e conservação de alimentos e sugestões de cardápios que tenham uma proposta saudável de alimentação. (BRASIL, 2008).

Este trabalho tem como objetivo, analisar a opinião dos alunos de uma escola pública, sobre a oferta e qualidade da merenda escolar.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Irmão Damião, na cidade de Lagoa Seca- PB. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião, atualmente, funciona em dois períodos, matutino, vespertino, com uma estrutura física de 20 salas de aulas, é administrada por uma diretora e diretora-adjunta, e possui uma equipe de técnicos administrativos composta por 30 funcionários distribuídos de acordo com as necessidades da escola. O quadro docente é constituído 56 professores que atendem aos dois turnos e o corpo discente é constituído, aproximadamente, por 765 alunos.

Tratar-se de um estudo descritivo. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON et al. 2009, p.91).

A classificação desta investigação como descritiva está atrelada ao objetivo primordial de descrever características de um determinado perfil escolar que abrace a adaptação de ferramentas educativas a respeito da nutrição e sua relevância no aprendizado, onde esta informação favoreça o melhor preparo e aceitação da merenda escolar.

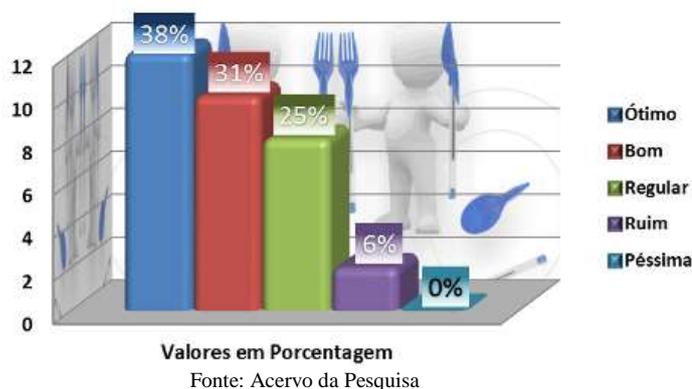
A pesquisa foi conduzida com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião, localizada na Rua Juracy Farias Fernandes, nº189, bairro Monte Alegre: Cidade de Lagoa Seca - Paraíba. Quanto ao número de alunos participantes do estudo, foi aplicado um questionário a 16 alunos da escola no período matutino. O questionário buscou analisar o nível de satisfação dos alunos sobre a merenda escolar da unidade de ensino.

Os dados foram analisados e apresentados na forma de tabelas e gráficos, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2007.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Quanto a opinião dos alunos a respeito da qualidade da merenda escolar, observou-se que 38% (Trinta e Oito por Cento) que os alunos jugam a merenda escolar como ótima, em 31% (Trinta e Um por Cento) julgam ser boa, 25% (Vinte e Cinco por Cento) julgam regular e apenas 6% (Seis por Cento) acham ruim, mas ninguém a avalia como péssima, conforme o gráfico 1.

Gráfico 01: Opinião dos alunos sobre a qualidade da merenda escolar oferecida na Escola, Irmão Damiano, Lagoa Seca 2015.



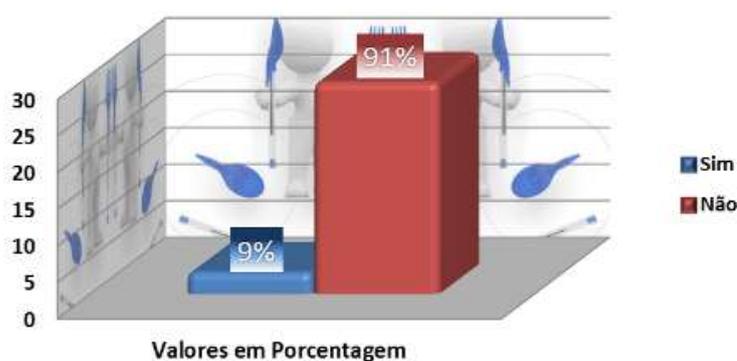
Entende-se, portanto, que a merenda escolar está dentro do quadro de aceitação dos participantes da pesquisa. É sabido que no que diz respeito ao âmbito institucional, em especial as escolas, a alimentação fornecida é o que mais chama a atenção, pois em algumas regiões brasileiras esta é a principal refeição do dia para inúmeras famílias.

Neto, Bezerra e Santos (2012), afirmam que o desenvolvimento e crescimento da criança estão constituídos sob um processo bastante dinâmico que se altera com as oscilações genéticas que são intrínsecos, como também dos fatores ambientais, que são extrínsecos. Sendo que tudo está intencionado ao desenvolvimento potencial genético legado no nascimento, neste fato se faz

de fundamental importância dirigir a atenção especial na alimentação e nutrição no período da infância e prosseguindo para a adolescência.

Quanto a Informação sobre nutrição e nutrientes que constituem os alimentos, o gráfico a seguir mostra que a ausência de informação sobre a nutrição é bastante expressiva, mostrando 91% (Noventa e Um por Cento) de alunos desinformados sobre a importância da nutrição em sua formação biológica e com a influência no desenvolvimento cognitivo, onde apenas 9% (Nove por Cento) dos alunos entrevistados tem conhecimentos sobre informações básicas a respeito dos valores nutricionais para a educação.

Gráfico 02: Dados sobre o conhecimento dos alunos sobre nutrição e os nutrientes que constituem os alimentos na sua Escola Municipal Irmão Damiano, Lagoa Seca-PB, 2015.



Manço e Costa (2004) comentam que o conhecimento histórico sobre a Educação Nutricional é mais do que importante, é indispensável para que se possa aprender com os erros anteriores, cometidos pela comunidade e recuperar-se as sabedorias que contribuem

para a evolução da referida educação de forma mais eficaz e solucionando os problemas de nutrição brasileiros.

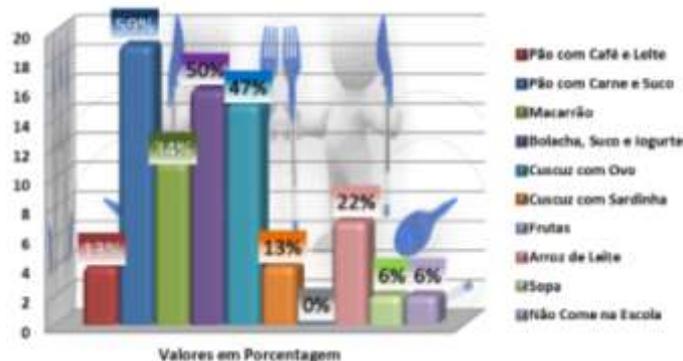
O gráfico 03 expõe em ordem decrescente que, 59% (Cinquenta e Nove por Cento) citaram o pão com carne, 50% (Cinquenta por Cento) lembraram da bolacha, suco e iogurte, 47% (Quarenta e Sete por Cento) apontaram cuscuz com ovo, 34% (Trinta e Quatro por Cento) citaram

o macarrão, 22% (Vinte e Dois por Cento) lembraram o arroz com leite, 13% (Treze por Cento) empataram com o pão com café e leite e o cuscuz com sardinha, como também foi empate de 6% (Seis por Cento) para a sopa e

de alunos que também não comem na escola, mas um ponto grave nesta investigação é que 0% (Zero por Cento) para as frutas.

Gráfico 03: Tipos de alimentos são oferecidos na merenda escolar na Escola Municipal Irmão Damião, Lagoa Seca-PB, 2015.

Fonte: Acervo da Pesquisa



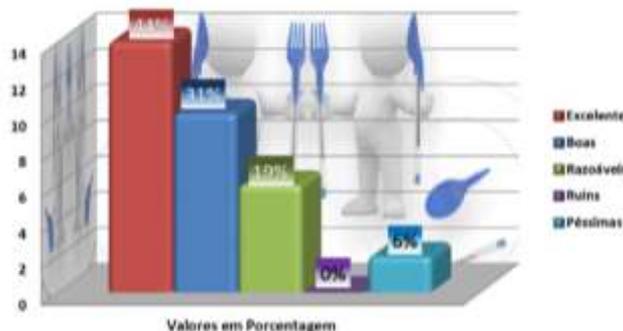
É importante lembrar que se a merenda escolar for preparada com uma boa variedade a aceitabilidade é maior e garante a presença dos alunos, garantindo um bom rendimento no decorrer dos estudos. Neto, Bezerra e Santos (2012) que a gastronomia neste caso é instrumento de auxílio contribuindo para a mudança cultural, valorizando a aprendizagem e garantindo que essa pode ser saborosa e de qualidade.

Para um bom desenvolvimento humano é necessária uma boa alimentação, onde desta forma se facilita o aprendizado ensinado na escola, como ainda o desenvolvimento social. É parte do dia a dia do indivíduo, sendo distribuídos em momentos diversos, como: encontros de família onde há refeição; ao participar de festas de amigos, em comemorações festivas com

refeições, nas instituições como os lanches oferecidos nos colégios, dentre outros. Dessa forma pode-se dizer ou descrever os costumes de uma sociedade, através dos hábitos alimentares, pelas preferências culinárias e relações contidas entre alimentos e cultura social onde a pessoa está inserida. (CARNEIRO, 2003).

Quanto as condições físicas e higiênicas da cozinha, 44% (Quarenta e Quatro por Cento) alega ser excelente as condições físicas e higiênicas da cozinha em sua escola, mas 31% (trinta e um por cento) alegam serem boas as condições, 19% (dezenove por cento) apontam como razoável e surpreendente, mas 0% (zero por cento) dizem que seria ruim, mas 6% (seis por cento) alegam ser péssimas as condições da cozinha em sua escola.

Gráfico 4: Condições físicas e higienicas da cozinha da Escola Municipal Irmão Damião, Lagoa Seca-PB, 2015.



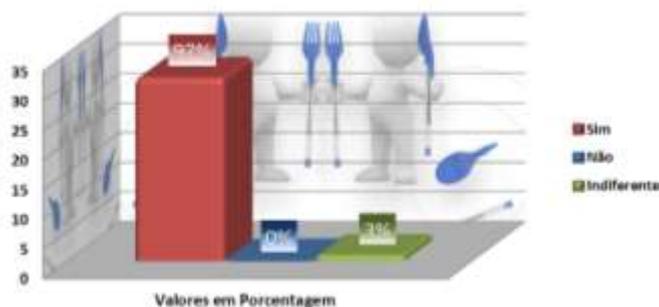
Fonte: Acervo da Pesquisa

O PNAE desenvolve o programa

dedicado a alimentação e nutrição dos alunos das escolas públicas, este prevê aumento das refeições escolares e com isso também observa os cuidados com doenças transmissíveis por meio dos alimentos – DTAs, neste sentido redobrou-se os cuidados e as exigências. No ambiente escolar, a oferta de alimentos saudáveis torna-se de suma importância, pois uma criança bem alimentada

apresenta maior aproveitamento escolar e melhores condições para um crescimento e desenvolvimento saudáveis (SILVA, 2009).

Gráfico 05: Opinião dos alunos sobre a importância de nutricionista na elaboração de cardápio para a escola em estudo.



Fonte: Acervo da Pesquisa

No gráfico acima se mostra em sua maioria favorável às orientações nutricionais apresentando que 97% (Noventa e Sete por Cento) responderam sim, 3% (Três por Cento) demonstram indiferentes, mas ninguém respondeu que não, ou seja 0% (Zero por Cento).

Manço e Costa (2004) lembram os pensamentos de Paulo Freire quando de certa forma expõe o valor de ver o nutricionista, também como educador, pois estará colocando para o educando uma realidade necessária e não tradicional ao seu cotidiano.

Espera-se que o profissional nutricionista atue de forma competente e livre, sempre direcionado pela legislação, adequando os recursos que são disponibilizados, garantindo o respeito e solucionado os problemas das comunidades que precisam de assistência na área de dietética (DOMENE, 2008; MARIA; RESENDE, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/02/2017; aprovado em 27/10/2017

¹ Biólogo e Técnico em Laboratório, UFCG, Campina Grande-PB; E-mail: jardescaicara@yahoo.com.br/

² Professor da Universidade Americana, Assunção, Paraguai.

A escola é um ambiente “ideal” para se introduzir esse processo como um hábito cultural e reeducar toda uma geração, é evidente que será um processo lento até se educar toda uma população e é mais um motivo para se iniciar imediatamente esse propósito, mas destacando que mesmo para um adulto é também positivo uma reeducação nutricional em seus hábitos alimentares, são igualmente notáveis os resultados.

Existe toda uma estrutura a ser adaptada aos valores da alimentação saudável, se fosse possível aprofundar ainda mais os estudos estes teriam fatores medicinais e análises psicopedagógicas que comprovam a evolução cognitiva do indivíduo quando este é bem alimentado, vale salientar que neste comentário o bem alimentado se trata de ter hábitos de alimentação saudável, ou seja, se alimentar de frutas, verduras, legumes e alimentos diversos com nutrientes essenciais à saúde biológica, física e mental.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B., et al. Alimentação mundial - uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**; 2001. 10 (2):3-14.
- ALEVATO, H.; ARAÚJO, E.M.G. Gestão, organização e condições de trabalho. **In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 5., 2009, Rio de Janeiro/Niterói.**
- CARNEIRO, H. **Comida e Sociedade: uma História da Alimentação.** Rio de Janeiro: Campos, 2003.
- DOMENE, S. M. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. **PSICOLOGIA USP**, São Paulo, v. 19, n.4, p. 505-517, 2008.
- MANÇO, A. M.; COSTA, F. N. A. **Educação nutricional: caminhos possíveis.** In: Alimentação Nutricional. v. 15, n.2, p. 145-153, Araraquara, 2004.
- MARIA, J.B.L; REZENDE, M.T.N.P. O Programa de alimentação escolar e a qualidade da merenda escolar em Uberlândia (MG). Disponível: www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/24241/15702. Acesso em 23 de novembro de 2015.
- NETO, Leopoldo Gondim; BEZERRA, José de Arimatéa Barros; SANTOS, Alice Nayara dos. **Qualidade na merenda escolar: intervenções gastronômicas.** Anais do XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – UNICAMP: Campinas, 2012.
- RICHARDSON, Roberto Jarryet, et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, C.C. Cantina escolar. **In: Boccaletto AEM, Mendes rt, organizadores. Alimentação, atividade física e qualidade de vida dos escolares do município de Vinhedo/SP.** Campinas: ipes; 2009. p. 47-56.